



ISBN 978-85-66836-15-8

O CURATIVO E O PROTETOR NO MANEJO DA RESISTÊNCIA DE *Phakopsora pachyrhizi* / Curative and protective on the management of *Phakopsora pachyrhizi* resistance. L. NAVARINI<sup>1</sup>; G. NICOLODI<sup>2</sup>; D. NICOLA<sup>3</sup>; C.E. MACHRY<sup>3</sup>; A. TRAMONTINI<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Professor de fitossanidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Ibirubá, RS, 98.200-000, Brasil / <sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo M.Sc. pesquisadora da planta tecnologia agrícola, Ibirubá, RS, 98.200-000, Brasil / <sup>3</sup>Acadêmico de agronomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Ibirubá, RS, 98.200-000, Brasil / <sup>4</sup>Acadêmico de agronomia da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, 98.020-290, Brasil. E-mail: lucasnavarini@gmail.com

A ferrugem, desde a safra 2007, tem apresentado modificações populacionais frente aos fungicidas. Considerando o mecanismo de ação multisítio e o efeito preventivo de mancozeb, adicionado da ação curativa dos triazóis, foi realizado um experimento para medir a sinergia dessas misturas no controle de ferrugem da soja. O ensaio foi conduzido para avaliar o controle de ferrugem com o aumento na dose dos triazóis, aplicados isolados e combinados com mancozeb. O efeito preventivo de mancozeb tem limitações para o controle da ferrugem em condições de alta pressão de inóculo e ambiente favorável à epidemia. A combinação do protetor a um mecanismo de ação essencialmente curativo proporcionou controle efetivo de ferrugem, bem como, o mancozeb reduziu a fitotoxicidade inerente aos triazóis. O controle proporcionado por apenas três aplicações, realizadas a partir do início do florescimento com intervalos de 14 dias, foi superior a 60% para todas as doses testadas. Os triazóis ciproconazol, protioconazol, tebuconazol, metconazol e difenoconazol foram testados nas doses de 60, 120 e 180 g. de i.a./ha. Todos, apresentaram um aumento significativo de controle com o aumento na dose, exceto para protioconazol. Porém, as avaliações de fitotoxicidade, realizadas através de notas da porcentagem da área foliar com sintomas, apresentaram valores de até 45% da área foliar com necrose, seguida de morte da folha, especialmente nas doses mais altas. A adição de mancozeb a estes tratamentos reduziu significativamente os sintomas para níveis inferiores a 5%. O tratamento com 180 g. de i.a. de difenoconazol não apresentou sintomas. Os efeitos de mancozeb na mistura, além de reduzir a fitotoxicidade em mais de 40%, proporcionaram um aumento significativo no controle de ferrugem. O incremento em controle proporcionado pela adição de mancozeb as diferentes doses de triazol proporcionou um ganho de produtividade médio de 8 sc/ha, considerando todos os triazóis. Contudo, a mistura de 120 g de i. a./ha de protioconazol com 2 kg/ha de mancozeb apresentou controle de 85% e produtividade de 83 sc/ha. Por fim, o aumento na dose dos triazóis isoladamente, proporcionou incremento de produtividade em cerca de 6%. Quando estes adicionados de 2 kg/ha de mancozeb, aumentaram a produtividade na ordem de 16%, provavelmente por reduções na fitotoxicidade, uma vez que, os níveis de controle foram similares para ambas as condições do teste.

**Palavras-chave:** Mancozeb; Triazois; Dose; Controle.